

	<b>HISTÓRIA ORAL</b>
	<b>TRANSCRIÇÃO de ENTREVISTA</b>
	<b>Entrevistado: OSCAR WILLE</b> <b>MTVG.HO.2008.1</b>

Entrevistadores : Célio Drower e Jerusa Nunes Vidal Pereira Dias

Hora: 10:45

**Data:18-03-2008**

Local: Rua Viação Férrea, 764 – Várzea Grande

Entrevistados: Oscar Wille e esposa Julita Wille

Idade: 74 Anos

Profissão: Ferroviário.

Tempo de Serviço: Período de 1960 à 1963

Trecho do Trabalho: Várzea Grande após Caxias do Sul à Montenegro

Trem: Maria Fumaça

Transcrição: Regravação (Ipod MP3) e fotografados Oscar Wille

Depoimento:

“Eu trabalhei até 1963, em 63 (sessenta e três) fui removido para a linha de Caxias dai... (inaudível)... Aqui em cima teve tombamento de um vagão, aqui perto do Rabicho. Era um cargueiro, era um trem de carga. Eu me lembro ainda. Mas assim esse trajeto, no meu tempo era passageiro e o trem de carga.

Antes do meu tempo aí tinha o carro motor aida (sic), saia de Porto Alegre e vinha à Canela todos os dias era. Isso me lembro do ano mais ou menos em (...) meu irmão é de 30 (trinta) (...) em 52 (cinquenta e dois) eu trazia meu irmão aqui, pra Estação, pra pegar o trem, ele servia em São Leopoldo, dai ia pra São Leopoldo, naquele tempo não tinha ônibus. Era só de trem, aí pegava o trem aqui. Naquele tempo me lembro do carro motor já, em 53 (cinquenta e três). O trem mais ou menos levava de Porto Alegre, saia às 6:00 horas e qui era às 11:30 h (Onze e meia). Quando ia bem a viagem ... (inaudível) chegava perto do meio dia.

Ele atrasava quando o tempo era ruim . Molhava os trilhos, ele patinava, era tudo assim.

Levava uns (20) vinte minutos para manobrar o trem. O que demorava mais era a subida de ré. Puxava até o Rabicho antes da pedreira. Ali fora tinha a caixa d'água, lá ele abastecia e botava lenha e enchia ao máximo.

- Aquela caixa d'água que foi desmanchada ali no seu Emílio? (...) Não (...) não. Nada, nada aquilo ali foi eu que ajudei a botar aqui ainda. Porque era d água para moradia (...) Água vinha daquele depósito de lá vinha aquela água.

Eu trabalhava na conserva da linha. O maquinista, ora eu não lembro, mais que me lembro, mais o nome dele, um tal de Ferrari, ele era o maquinista, ha! Isso era de Porto Alegre, todos os maquinistas. eles moravam em Porto Alegre, porque lá era o lugar dos maquinistas, dos foguistas



dos guardas-freios, eram tudo de lá. Porque, que vem de Porto Alegre, era a central, era grande lá. Daí tinha que nem assim, oficina, ferraria, tudo era o sistema lá. Era de tudo. Máquina, vagão, lá saia tudo. Tinha carpinteiro tinha ferreiro, tudo tinha lá. Lá eu trabalhei nos ultimos anos, eu trabalhei em Porto Alegre mesmo.

- Qual a evolução que o trem troxe para Gramado? (Perguntou Célio) pros moradores? - Olha eu acho, (...) antes que eu cheguei na Viação, ali, isso era bom, porque isso o trem de carga, ali que nem na Estação. Ali tinha o armazém, ai era o mantimento, isso ia muito embora de trem, milho feijão essas coisas. Aqui eu trabalhei de 60 a 63 (sessenta a sessenta e três) só (3) três anos. Daí terminou aqui. Dai fui transferido para a linha de Caxias, ficava entre Monte Negro e Caxias.”

Ass: [Oscar Wille]

Ato de assinatura formalizado às 10:45hs do dia 18 de março de 2008 na residência do depoente, que vai assinado por mim [Jerusa Nunes Vidal Pereira Dias] e [Célio Drower].